

PERFIL DE ÓBITO POR DOENÇAS RENAIIS TÚBULO-INTERSTICIAIS, ENTRE 2017 E 2021, NO BRASIL

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

SARMENTO; Gabriel von Flach¹, **ALBERGARIA; Victor de Oliveira Alvim**², **NETO; Plácido Natanael de Lima**³, **FERREIRA; Davi Domingos dos Santos**⁴

RESUMO

Introdução: As doenças túbulo-intersticiais formam um grupo clínico heterogêneo com formas de lesões tubular e intersticial semelhantes. Dentre as suas etiologias, podemos destacar o uso de medicamentos, infecções, doenças autoimunes e idiopáticas. A sua fisiopatologia está associada a quadros inflamatórios secundários a processos infecciosos; decorrente ao uso de medicamentos, os quais levam a processos de isquemia ou reações de hipersensibilidade, resultando em autoagressão ao compartimento túbulo-intersticial; por processos antigênicos; uso de outras drogas; além de estar relacionado a indivíduos predispostos geneticamente. São doenças presentes na prática clínica e, por conta disso, é de suma importância entender o perfil de óbitos por doenças renais túbulo-intersticiais no período supracitado, para que entendamos a sua prevalência e distribuição na população brasileira. **Objetivo:** Entender o perfil de óbitos por doenças renais túbulo-intersticiais, entre os anos de 2017 e 2021, no Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, com dados retirados do DATASUS, entre os anos de 2017 e 2021, no Brasil. A variáveis definidas para traçar o perfil de óbito por doenças renais túbulo-intersticiais foram: sexo, etnia, regiões do Brasil, Unidade da Federação e faixa etária. Os dados adquiridos foram gerados em planilhas e analisadas para correção de possíveis erros. A faixa etária analisada foi de 0 aos 80 anos ou mais. A partir dos dados do DATASUS, as planilhas foram transferidas para o Microsoft Excel, onde foram feitos os cálculos e as análises. Os resultados em porcentagem foram alcançados com o número de óbitos no ano, dividido pelo número total de óbitos, multiplicado por cem. **Resultados:** Entre 2017 e 2021, no Brasil, foram confirmados 7043 óbitos por doenças túbulo-intersticiais. No período estudado, não houve grande variações em relação aos anos, com 1375 óbitos em 2017 (19,5%). O ano de 2019 concentrou o maior número de óbitos 1556 (22,09%), com 2021 apresentando a menor quantidade de óbitos 1281 (18,9%). Em relação ao sexo, as mulheres representaram 55,1% dos óbitos do período. Quanto a cor/etnia, a população mais acometidas foi a branca, com 3095 óbitos (43,9%), seguida pela população parda, com 2120 óbitos (30,1%). Referente a faixa etária, a idade com menor número de óbitos foi entre 5 e 9 anos, com 7 casos registrados (0,1%). A partir dos 10 anos, foi notado uma relação entre o número de óbitos com a idade, tendo um aumento na quantidade de óbitos com o aumento da idade, uma vez que a população idosa com 80 anos ou mais representou 2383 óbitos (33,8%). No que se refere as regiões do Brasil, o Sudeste concentra 3084 óbitos

¹ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, vvongabriel@gmail.com

² Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, victoralbergaria20.1@bahiana.edu.br

³ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, placidolimaneto@gmail.com

⁴ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, daviferreira22.1@bahiana.edu.br

(43,8%), seguida pela região Sul com 1718 (24,4%). Dentre as Unidades da Federação, São Paulo é o estado com maior número de óbitos por doenças túbulo-intersticiais, com 1739 (24,7%), seguido por Rio Grande do Sul com 998 (14,2%). Já Roraima, representa o menor número de óbitos entre os estados brasileiros, com 6 casos (0,08%). Conclusão: O perfil de óbitos das doenças renais túbulo-intersticiais apresentou uma certa regularidade entre os anos de 2017 e 2021. Acometem mais o sexo feminino do que o masculino e têm maior prevalência na cor branca, seguida pela cor parda. Quanto à idade, são doenças que levam ao óbito com a progressão da idade, sobretudo em maiores de 80 anos. Os óbitos se concentram mais nas regiões Sudeste e Sul, tendo estado de São Paulo um maior número de vidas perdidas pelas doenças túbulo-intersticiais. Ademais, vale ressaltar que esse estudo apresenta limitações e serão necessários mais estudos para a compreensão adequada do perfil de óbitos das doenças túbulo-intersticiais. (Resumo - sem apresentação oral)

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Nefrologia, Perfil de óbito, Túbulo-intersticial